UNIVERSIDADE FEDERAL DO **TOCANTINS**
PRÓ-REITORIA DE **PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM **DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Av: NS 15 ALC NO 14, Prédio do PPGDR, Palmas – TO|77020-210.
Fone: (63) 3229-4724 |www.uft.edu.br/ppgdr| pgdra@uft.edu.br

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Tópicos em Políticas Públicas II: Colonialidade, Modernidade e Desenvolvimento - Perspectivas das Ciências Sociais

INFORMAÇÕES GERAIS			
Código:	**Créditos:** 04	**Carga Horária:** 60 horas-aula	**Tipo:** Optativa
Professora: Dra. Reijane Pinheiro da Silva			**Matrícula: 1525399**

1 EMENTA

Colonialidade, subalternidade e desenvolvimento: narrativas e práticas políticas. Estudo das críticas do desenvolvimento: o pós-colonialismo e o pós-desenvolvimento. Interpretação dos processos históricos e sociais sobre o campo do desenvolvimento, sob a perspectiva da descolonização epistemológica. Impactos dos grandes projetos de desenvolvimento para as populações tradicionais e povos indígenas do Tocantins. Etnodesenvolvimento e a descolonização epistemológica e política dos processos de intervenção junto aos povos indígenas e populações tradicionais .

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Apresentar os limites teóricos da categoria desenvolvimento, a partir da problematização das narrativas e práticas políticas coloniais, considerando os debates teóricos pós-coloniais e decoloniais.

2.2 Objetivos Específicos

- Oferecer aos alunos conhecimento de perspectivas teóricas que estabeleçam deslocamentos da geopolítica do conhecimento, tais como o pós-colonialismo, os estudos subalternos e decoloniais;
- Contribuir com o desenvolvimento da capacidade de avaliar políticas, programas e projetos de desenvolvimento a partir de ferramentas conceituais e instrumentais teóricos que reconfigurem o campo temático e proponham novos olhares sobre problemas sociais e investigativos;
- Avaliar os impactos dos projetos de desenvolvimento para as populações tradicionais no Tocantins;
- Discutir os limites e avanços da relação do estado com os povos indígenas;

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3. A Colonialidade do poder: a narrativa colonial e a subalternização do “outro” pelo conceito de raça;

3.1. Ciências Sociais: saberes coloniais e eurocêntricos- A construção discursiva da modernidade.

3.2 Processos históricos e sociais: campo do desenvolvimento sob a perspectiva da descolonização epistemológica;

3.5 Impactos dos grandes projetos de desenvolvimento para as populações tradicionais e povos indígenas do Tocantins;

3.6 Etnodesenvolvimento e a descolonização teórica e prática das intervenções do Estado junto aos povos indígenas.

CRONOGRAMA

05/08
Apresentação do programa do componente curricular: ementa, conceitos iniciais, objetivos; Apresentação dos alunos e professora: escuta dos interesses de pesquisa e outras informações (livre);
Perspectivas e categorias fundamentais do componente curricular;

Colonialidade, modernidade e as ciências sociais
23/08
QUIJANO, Aníbal. A colonialidade do poder. In: LANDER, E. (coord.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latinoamericanas.Buenos Aires: Clacso, 2005.

QUIJANO, Aníbal. A colonialidade do poder. In: LANDER, E. (coord.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latinoamericanas.Buenos Aires: Clacso, 2005.

23/09
LANDER. E. Ciências Sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. In: LANDER, E. (coord.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latinoamericanas.Buenos Aires: Clacso, 2005.

30/09
QUILOMBA, Grada. Memórias da plantação.

07/10
QUILOMBA, Grada. Memórias da plantação.

14/10
Desenvolvimento: a desconstrução das narrativas coloniais

21/10

ESCOBAR, Arthuro. La invencion Del tercer mundo. Fundación editorial: Caracas, Venezuela, 2017. (Introdução, capítulos 1 e 2) -

28/10
ESCOBAR, Arturo. Development. In: _____. *Territories of difference: place, movements, life, redes*. Durham, Duke University Press, 2008.

04/11
ESCOBAR, A. El "postdesarrollo" como concepto y práctica social. In: MATO, D. (coord.). *Políticas de economía,* ambiente *y sociedad en tiempos de globalización*. Caracas: Universidad Central de Venezuela.
2005. p. 17-31

Epistemologias Decoloniais

11/11

CARVALHO, José Jorge. O olhar etnográfico e a voz subalterna. *Horizontes Antropológicos*, 15: 107-147, 2001.

KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. 2010. A Queda do Céu. Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras. [Prefácio – Páginas 219 a 318].

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo.

RITA RAMOS, A. Indigenismo: um orientalismo americano. Anuário Antropológico, UnB, 2012.

Etnodesenvolvimeno e possiblidades para adiar o fim do mundo

18/11

LITTLE, Paul E. Etnodesenvolvimento local: autonomia cultural na era do neoliberalismo global. Revista Tellus. *Tellus,* ano 2, n. 3, p. 33-52. Campo Grande: 2002.

STAVENHAGEN, Rodolfo. Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista. Anuário Antropológico 84. Rio de janeiro:Tempo Brasileiro, p. 13-56, 1985.

25/11

Conversa com pesquisadores : impactos dos projetos de desenvolvimento no Tocantins e alternativas

Artigo: DA SILVA, Reijane Pinheiro. Grácio, Héber Rogério. O Modelo de Desenvolvimento do Tocantins e o povo Akwẽ-Xerente: impactos socioambientais e desafios da interculturalidade. Revista PRACS, 2020.

Conversa com pesquisadores: Desenvolvimento e pós-desenvolvimento: iniciativas na América Latina.

Discussão sobre trabalho final

Discussão sobre trabalho final e encerramento

4 METODOLOGIA

4.1 Ensino

As aulas serão conduzidas de maneira dialógica com o objetivo de possibilitar o debate aprofundado dos temas do conteúdo programático e a produção de reflexões sobre a realidade regional, considerando as referências indicadas.

4.2 Avaliação

- Considerando que a avaliação deve ser um processo contínuo e que considere as várias possibilidades de expressão dos alunos, priorizaremos a produção de textos semanais e a participação nas aulas como parte da avaliação. Esta será finalizada com um artigo, que terá como objetivo possibilitar a articulação dos debates realizados na disciplina e as áreas de pesquisa dos discentes.

Item avaliativo	Valor	Peso
Trabalho Semanais	5,0	50%
Artigo	5,0	50%
Total	10,0	10,0

5 BIBLIOGRAFIA

5.1 Básica

LIMA, Antônio C. de Souza. BARROSO-HOFFMANN, Maria (0rgs). **Etnodesenvolvimento e políticas públicas: bases para uma nova política indigenista**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/Laced: 2002.

LITTLE, Paul E. **Etnodesenvolvimento local: autonomia cultural na era do neoliberalismo global. Revista Tellus.** *Tellus,* ano 2, n. 3, p. 33-52. Campo Grande: 2002.

STAVENHAGEN, Rodolfo. **Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista.** AnuárioAntropológico 84.Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, p. 13-56, 1985.

5.2 Complementar

Albert, Bruce. 1995. O ouro canibal e a queda do céu: **Uma crítica xamânica da economia política da natureza.** Série Antropologia, No. 174. Brasília: Departamento de Antropologia/UnB.

Andrade, Valéria Medeiros. **Rumo ao Etnodesenvolvimento Krahô: o papel do indigenismo e do BNDES.** Brasília: Tese de doutorado apresentado ao Centro de Desenvolvimento Sustentável/UnB, 2006. Disponível em: http://bdtd.bce.unb.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php.

SAHLINS, Marshall**. O "pessimismo sentimental" e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (parte I).** Mana vol.3 n.1 Rio de Janeiro Apr. 1997